

A FORMAÇÃO DE LONDRES: DE JOIA DO IMPÉRIO ROMANO À OFICINA DA EUROPA MEDIEVAL

THE FORMATION OF LONDON: FROM JEWEL OF ROMAN EMPIRE TO WORKSHOP OF MEDIEVAL EUROPE

¹ANDRADE, D. B.; ²MIRA, M. A. A.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Londres somente existe por causa do rio Tâmsa, sua riqueza, comunicação, diversão e estética vêm desse rio e os primeiros a perceberem a importância da localização estratégica dessa cidade foram os romanos, que no primeiro século depois de Cristo construíram o primeiro povoamento nesse lugar, que tinha um rio estreito o bastante para receber uma ponte e profundo o suficiente para a navegação vinda do litoral, se tornando rapidamente em um centro comercial próspero que ligava a Inglaterra ao Império Romano. Durante séculos até o fim da Idade Média, a cidade sobreviveu apesar de todas as circunstâncias que passou, foram elas a destruição por incêndios devastadores, abandono com a queda de Roma, invasões de povos estrangeiros e dizimação da população por causa de pandemias como a da Peste Negra, mas o rio sempre a salvou e a fez ressurgir, crescer e prosperar, fazendo de Londres uma das metrópoles mais importantes do mundo até a atualidade.

Palavras-chave: Londres Romana; Londres Medieval; Rio Tâmsa.

ABSTRACT

London only exists by the strength of the River Thames, its richness, communication, fun and aesthetics come from that river and the first people to realize the importance of the strategic location of this city were the Romans, who in the first century after Christ built the first settlement in this place, which had a river narrow enough for a bridge and deep enough for navigation that came from the coast, quickly becoming a thriving commercial center connecting England with the Roman Empire. For centuries until the end of the Middle Ages, the city survived despite all the circumstances it went through, they were destruction by devastating fires, abandonment with the fall of Rome, invasions by foreign peoples and decimation of the population due to pandemics such as the Black Death, but the river has always saved it and made it resurface, grow and prosper, making London one of the most important metropolises in the world to date.

Keywords: Roman London; Medieval London; River Thames.

INTRODUÇÃO

“O Tâmsa é Londres, e Londres é o Tamisa”, disse um estudioso do passado. O rio Tâmsa é o berço de Londres, sua fonte de riqueza, comunicação, diversão e estética, desde a fundação de Londres até os dias atuais.

Os primeiros a perceberem a importância da localização estratégica de Londres foram os romanos. No ano 43 depois de Cristo, eles desembarcaram no litoral sul da Inglaterra, e marcharam pelas margens do rio Tâmsa até chegarem ao local da Londres de hoje.

Quando os romanos chegaram em Londres nos anos 40, não havia uma cidade, povoado ou tribo. Eles viram um vale que enchia com as marés do rio, pequenas baías pantanosas ao longo das margens, florestas, e fazendas espalhadas dos nativos.

Os nativos eram fazendeiros ou pescadores, para eles o rio era somente a fronteira do território de diferentes tribos, mas para os romanos o rio tinha potencial comercial. Eles transformaram o pântano desabitado na primeira cidade inglesa.

O rio Tâmesa, no local, era de maré e estreito o bastante para receber uma ponte e profundo para a navegação vinda do litoral. Um porto ali abriria toda região ao norte do rio para o comércio e ligaria a Inglaterra ao resto do Império Romano.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse artigo, foram consultados o documentário “London – A City in Time” (“Londres – Uma Cidade no Tempo”) e o site do Museum of London (Museu de Londres) onde, a partir de consultas efetuadas, foram realizadas leituras das fontes pesquisadas para a elaboração da análise e descrição da formação de Londres e sua história a partir do século I d.C. até o fim da Idade Média, além da compreensão dos motivos dela ser a primeira cidade construída na Inglaterra.

DESENVOLVIMENTO

Por volta do ano 50 depois de Cristo, a primeira Londres nasceu, era um povoado modesto de construções de madeira amontoadas junto a um porto movimentado. No começo, Londres não tinha muralhas ou fortes e era um alvo fácil para os invasores (Figura 1).

Figura 1: A primeira Londres dos anos 50 d.C., antes da construção das muralhas.



Fonte: <https://ancientpages.com/>

Os nativos ficavam revoltados com a opressão romana, essa raiva era provocada por altos impostos ou pela brutalidade em geral. Em 60 depois de Cristo, os nativos se rebelaram. O plano deles era simples: atacar e destruir as cidades mais importantes dos romanos.

A revolta começou em Londres, o exército romano estava longe sufocando uma rebelião em Gales, os rebeldes estavam determinados a destruir tudo que viam pela frente, queimaram cada construção que puderam até não sobrar nada. O fogo que destruiu a cidade foi tão forte que derreteu moedas de bronze. Todos os habitantes foram mortos.

As vantagens naturais de Londres deram a ela importância demais para ser abandonada, uma das razões para os romanos terem escolhido o lugar foi o rio Tâmesa ser estreito o suficiente para permitir a passagem. No século I, eles construíram uma ponte de madeira a 25 metros da atual Ponte de Londres. Por 1600 anos, essa foi a única ponte do rio Tâmesa. Os romanos também construíram uma rede de estradas ligando Londres com vários lugares da Inglaterra.

Depois da revolta, os romanos reforçaram a defesa da cidade, eles construíram uma muralha com 3 metros de largura, 6 metros de altura e quase 4 quilômetros de comprimento, partes dela sobrevivem até hoje (Figura 2).

Londres era importante comercialmente e tinha seu lugar de destaque no rio Tâmesa como centro de comunicação. Os romanos lançaram um programa de construção para restaurar seu brilho e ela se tornar uma miniatura de Roma (Figura 3).

Figura 2: Londres no século I d.C., depois da construção das muralhas pelos romanos.



Fonte: <https://selectstone.com/>

Figura 3: A arquitetura de Londres seguia como modelo a capital do império, Roma.



Fonte: <https://www.independent.co.uk/>

O destino de Londres estava ligado ao do Império Romano. Por volta do século III, o Império foi espedaçado por lutas internas e cercado por bárbaros. Com a queda de Roma, Londres também caiu. No ano 410, a cidade foi abandonada pelos romanos. O sul da Inglaterra foi invadido por exércitos anglo-saxões vindos do norte da Europa, eles não se interessavam pela vida urbana e preferiam viver em pequenas vilas. O começo da Idade das Trevas na Europa

foi o fim da glória do que foi a Londres romana. A cidade levaria 400 anos para se refazer.

No século XII, Londres era de novo a maior cidade e a mais rica do país, tinha uma população de 20.000 habitantes, mas o azar estava em seu crescimento. A infraestrutura era primitiva com péssimas condições de higiene, o que deixava seus habitantes a mercê de doenças. Londres fazia sucesso porque era um bom porto, foi por isso que os romanos escolheram aquele lugar. Ela era um grande amontoado urbano de produção, venda e comércio. A continuidade dos mesmos quarteirões da Londres romana continuou na Londres medieval.

O rei normando Guilherme o Conquistador reconheceu a importância de Londres quando foi coroado na recém-construída Abadia de Westminster, perto do atual Palácio de Westminster. Quando estava em Londres o rei morava em Westminster, que na Idade Média era a 7 quilômetros de Londres. Os normandos construíram a resistente fortaleza da Torre de Londres nos arredores da cidade (Figura 4). “As pessoas olham para a Torre de Londres e pensam que foi construída para defender a cidade de invasores, que bobagem, ela foi construída para subjugar e dominar a cidade”, disse um estudioso inglês.

A Londres medieval era confinada nas muralhas da cidade romana. Por volta de 1300, nessa cidade de 1,82 km² moravam 80 mil pessoas. Havia tão pouco espaço que construíram casas e até uma igreja na ponte medieval (Figura 5). Ruas inteiras eram destinadas a um tipo de comércio ou profissão. Os nomes delas sobrevivem até hoje. A cidade era uma das capitais do comércio e manufatura da Europa, produzia desde tecidos de lã até armas. A cidade medieval era um amontoado de negócios juntos, pessoas viviam e formavam famílias, estudavam, praticavam uma religião, e produziam e comercializavam ao mesmo tempo, elas não distinguiam trabalho de vida. Mas a cidade superlotada seria vítima do seu próprio sucesso.

Figura 4: A Torre de Londres domina a cidade.



Fonte: <https://upload.wikimedia.org/>

Figura 5: Havia tão pouco espaço dentro das muralhas de Londres, que construíram casa e até uma igreja na ponte medieval.



Fonte: <https://www.iflscience.com/>

No século XIV, a poluição das fábricas era doentia. Londres era um lugar desagradável, sujo e fedorento para se morar. As ruas eram sempre estreitas e amontoadas. As casas eram grudadas. Havia ruas mais largas com uma vala de cada lado gerando um lamaçal constante.

Havia muitas fábricas na cidade medieval e uma quantidade grande de cheiros. Os curtumes que cozinhavam couro, lã e pele de ovelha causavam um fedor que era forte, além do simples fato das pessoas não tomarem banho, era comum o cheiro desagradável de suor. As pessoas raramente trocavam de roupa. Tomar banho era mais uma atividade indecente e não um hábito de higiene. O cheiro dominante de lama, de fezes humanas e de animais, e a atividade industrial não parava de aumentar.

Os governantes se esforçavam para manter a rua sem lixo com um exército de limpadores pagos pelos habitantes. A partir de 1345, quem jogasse lixo na rua e os habitantes dessa rua recebiam uma multa alta e eram obrigados a limpá-la. Havia coletores com carinhos que eram responsáveis por bairros da

cidade e limpavam os lugares mais sujos. Havia varredores que limpavam e multavam as ruas dos moradores que as deixavam sujas e fedidas. A multa era pesada, o que era um grande incentivo para manter as ruas limpas. Houve um caso que um vendedor ambulante jogou uma pele de enguia no bueiro e os cidadãos furiosos se revoltaram com a multa que essa atitude causaria, eles o lincharam e ele acabou morto.

O maior problema de saneamento de Londres era o próprio rio que bancou sua prosperidade. No século XIV, as margens do rio Tâmesa tornaram-se um lixão para toneladas de lixo doméstico e resíduos venenosos de fábricas de curtumes, tinturarias e matadouros. Os açougueiros da cidade eram os que mais poluíam, durante o século XIV, os governantes tentaram em vão proibir que eles poluissem o rio e as ruas com carne podre e tripas.

Os londrinos tinham postos para tirar água, no começo do século XII, os governantes da cidade construíram um cano para trazer água das fontes do oeste para a bomba comunitária. Só os muitos ricos tinham vasos sanitários, um empregado tinha o trabalho de limpar as fossas durante a noite e jogar as fezes no rio.

Muitos rios passam pela cidade e terminam no rio Tâmesa, rios e canais que viraram esgotos a céu aberto. As pessoas não eram as únicas a jogar seus resíduos nesses canais, as fábricas também. As pessoas usavam a própria água do rio Tâmesa para beber, cozinhar e lavar sua louça.

O rei Eduardo III protestou com as autoridades sobre a situação péssima da cidade com medo do grande perigo que isso pudesse trazer:

“Quando navegando pelo Tâmesa notamos excrementos, fezes e outras imundices se acumulando em diversos lugares da cidade, também notamos vapores e outros cheiros abomináveis que dele saiam devido a putrefação que se tolerada pode trazer grande perigo para os habitantes desta cidade, temo eu.”

Para o rei, o pior era o cheiro, a ideia deles de doença é completamente diferente da atual. Para as pessoas da Idade Média era o cheiro que fazia mal, eles não faziam ideia que tinham que lavar as mãos ou tomar banho em geral, nem que a comida devia ser lavada antes de ser consumida. Doenças como amebíase, tênias, bernes e nematoides eram comuns na população.

Enfraquecidos com tantas doenças, os londrinos ficaram vulneráveis a peste negra que se espalhava pela Europa. O primeiro surto arrasou a cidade

em 1348, para as pessoas medievais ela era causada por ar podre, hoje sabemos que a peste negra era espalhada pelo hálito de pessoas ou pelo sangue de ratos contaminados e transmitidos pelas pulgas.

Londres tinha o ambiente ideal para os ratos, era quente, havia comida, as casas eram feitas de madeira e barro (Figura 6), ótimas para fazer um ninho, como tinha muitos ratos e os londrinos viviam em ambientes superlotados, era quase certo que se alguém da casa pegasse a peste negra, todos estariam contaminados no final do dia. As vítimas tinham furúnculos e tumores nas axilas e virilhas, sintomas de gripe e vômito, não tinha cura, a maioria das famílias se limitava a rezar pelas vítimas que morriam em dias ou horas.

Figura 6: As casas de Londres eram feitas de madeira e barro.



Fonte: <http://www.medievalswansea.ac.uk/>

Em 1349, a taxa de mortalidade era tão alta que os mortos eram jogados numa cova rasa com apenas cruces de chumbo para marcar o lugar (Figura 7). A peste negra matou um terço da população de Londres que era de 80 mil. Entre as vítimas a filha do rei. A infraestrutura de saneamento de Londres ajudou a espalhar a peste negra. Enterrar 20 mil mortos tendo que transportá-los do centro da cidade para enormes covas comunitárias foi um peso difícil para a cidade.

Londres não construiu um sistema de esgotos apropriado por mais 500 anos, até lá os cidadãos eram assombrados pela peste negra. Metade da população de Londres tinha morrido, os cemitérios estavam superlotados, rotas de comércio foram fechadas, algumas fábricas tinham perdido todos os seus empregados. Nenhuma família de Londres passou ilesa da peste negra, 300

anos se passariam antes que a cidade sofresse de uma doença dessa tamanho de novo. Londres foi devastada pela peste negra no século XIV, mas por volta do ano 1550 a população voltou a um nível normal que estava antes dos surtos da peste negra.

A história de Londres conta como um estuário lamacento numa ilha chuvosa em um canto da Europa se tornou uma grande cidade (Figura 8). Há 2 mil anos, o lugar foi descoberto pelos romanos que transformaram o pântano desabitado numa joia do império. As ruas estreitas da Londres medieval viraram a oficina da Europa. Londres foi devastada por doenças e destruída pelo fogo, mesmo assim, após cada desastre ela renasceu agitada, determinada e forte.

Figura 7: Cruzes de chumbo usadas para marcar as covas do período da Peste Negra.



Fonte: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/>

Figura 8: Londres se tornou uma grande cidade, e foi considerada a oficina da Europa no período final da Idade Média.



Fonte: <http://www.medievalswansea.ac.uk/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas, pode-se concluir que a fundação de Londres aconteceu pelo fato de sua localização estar situada em um lugar ideal

para o desenvolvimento de um centro comercial, fato esse que os romanos identificaram e realizaram a construção da cidade. A localização de Londres é tão estratégica e valorizada que mesmo após ser invadida e destruída totalmente pelo fogo, ser abandonada por Roma na queda do Império Romano, ser invadida pelos exércitos anglo-saxões e ser devastada por pandemias, ela ressurgiu, cresceu e prosperou, se tornando uma das cidades mais importantes do período medieval.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONDON: A City in Time. **Direção de Mary Crisp. Londres:** Channel Four International Ltd e Travel Channel, 2003. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZKzoEPEEZps>>. Acesso em: 8 de junho de 2018. 09:30:00.

MUSEUM OF LONDON. 2018. **Permanent Galleries. - Medieval London.** Disponível em: <<https://www.museumoflondon.org.uk/museum-london/permanent-galleries/medieval-london>>. Acesso em: 08 jun. 2018, 09:30:00.